

CORRESPONDENCIA — *Pede-se toda a clareza no nome das pessoas que se dirigirem á nossa casa por correspondencia, assim como indicar por extenso o lugar de residencia e nome do Estado.*

Os pedidos d'informações devem vir sempre acompanhados de um sello de 200 réis para a devida resposta.

FADINHA

IV

No dia seguinte, o Pimenta, entrando no escriptorio do barão, encontrou-o de máo humor.

- Então? Foste?
- Fui. Fui a Roma e não vi o papa.
- Não entendo.

— Roma é o Engenho-Novo e o papa é a Fadinha.

— Não a viste?

— Já te disse que não. Pretextou uma doença e não me appareceu.

— Deverás?

— Imagina tu que estupidez almoçar com a D. Firmina e os filhos, e vela por um oculo! Almoçar é um modo de dizer, porque eu não comi nada! Fiquei desesperado!

— E que te disse a velha?

— A velha estava ainda mais contrariada que eu. Era uma coisa que entrava pelos olhos. Perdi-me muitas desculpas pela ausencia da filha, e disse-me—sem nenhuma convicção, aliás—que realmente ella estava muito incommodada.

- Não creias.
- Está visto que não creio.
- Tu tens um rival.

— Deverás?

— É o que te digo!

— Já desconfiava disso.

— Um concorrente serio. Houve quem me informasse de tudo hoje pela manhan.

E o pimenta contou ao barão o que os leitores já sabem : os amores de Remigio e Fadinha, a ultima vontade do velho Raposo, os obsequios prestados á familia, a opposição de D. Firmina e dos Filhos, o afastamento de Remigio,—e acrescentou :

- A pequena desconfiou que lhe queriam importe para marido, e fechou-se no quarto. Ah! tens—porque foste a Roma e não viste o papa.
- Que me aconselhas tu?
- Para responder a essa pergunta, preciso primeiramente saber quaes são as tuas intenções. Houve um longo silencio.
- Gostas della?

NINON DE LENCLOS

escrevecia da ruiga, que jamais ousou mascarar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atrahido sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que esmagava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encoladada physionomia, sem que nunca deixasse o menor trago. Muito verdemial-vin-seobrigido a dizer o velho rabugento, como a rapazada Lafontaine dizia das unhas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais confitaria a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.**

Esta casa tem-nô á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERIFIABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante ;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitament e epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :

LA POUDDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDDRE MANDERMALÉ DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Cavem exigir o verdadeiro nome da Casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emulções e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, anetina a epiderme, impede e destróe as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côrca lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto seu igual e muito contrafeio.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrator, 35, R. do 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sarre-os e branqueio-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrator, 35, R. do 4-Septembre, c. Paris.

CALLIFLORE

FLOR DE BELLEZA

Pòs adherentes e invisiveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pòs commuicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a côr que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL

Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmetico branquea e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões tornando-a avelludada; pelo que respeita as mãos, dá saludez e transparencia ás unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes, 16, Avenue de l'Opéra, Paris.

Em suas seis Casas de venda por miudo nos bairros mais ricos de Paris.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

Evitar as Imitações e Falsificações

Le Tréfle Incarnat

Parfume de Moda

Rosiris

Senteur des Prairies

Violettes de Parme

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ, PASTA E ELIXIR

Almanach Hachette 1901

Preço para a Capital 3\$000, pelo correio registrado 3\$500

ROMANCES DE ACTUALIDADE

H. Sienkienvicz — Sans Dogme.

Rostand — L'Aiglon.

Ohnet — La Tenebreuse.

Daudet — Premier Voyage premier mensonge.

Prevost — L'heureux Menage

Montifaud — La Chair qui aime, la Chair qui tue.

Balzac — La Cousine Bette.

 " Le Lys dans la Vallée.

Mirebeau — Journal d'une femme de Chambre.

Bourget — Un Homme d'affaires.

Maupassant — Les Dimanches d'un Bourgeois de Paris.

Preço de cada um para a Capital 5\$000

Registrado pelo correio 3\$500

A' venda na **CASA LOMBAERTS**

7, Rua dos Ourives, 7

RIO DE JANEIRO

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da **RAINHA d'INGLATERRA** e da **CORTE da RUSSIA**

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.

AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS : Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Moika, Anguel, Oillet Reue, Imperial Russe, Lilas Blanc, Héliofoje Blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasson d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflee, Corydalis, Bouton d'Or, Saunrise, Hoccoe.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Eau de Thiridace, Royal Houbigant

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Subindo a Serra

(EM PETROPOLIS)

Que lindo era o subir! O trem serpenteava
 Por entre os alcantis e montes escarpados;
 Aqui montas gazis de lyrios perfumados...
 Alli... o estremecer de uma roseira brava...
 Begonia rosicler o piucar adonava;
 Vergava alvo ribeiro os fetos recortados;
 E longe, á revolver se, em tons angustiados
 O mar, queixosamente, as ondas levantara!
 Feral me apparecia, inteira, a Natureza;
 E eu não pude sorrir; e á nada se prendia
 Minh'alma pois em ti somente estava presa!
 E' que eu... somente anciava... é que eu somente via
 Sobre bellezas taes tua immortal belleza
 E sobre o mundo inteiro, o teu sorrir. Maria!

Niteroy: 1901.

A. AZAMOR.

— Muito. Já gostava, e depois do maldito almoço, fiquei gostando ainda mais.

— Estás disposto a ser seu marido?

Houve outro silencio, ainda mais longo que o primeiro.

— Se não são boas as tuas intenções, redarguiu o Pimenta, esquece-te da pequena. Que diabo! ella pôde ser feliz com o tal Remigio, que é moço honesto e encaminhado.

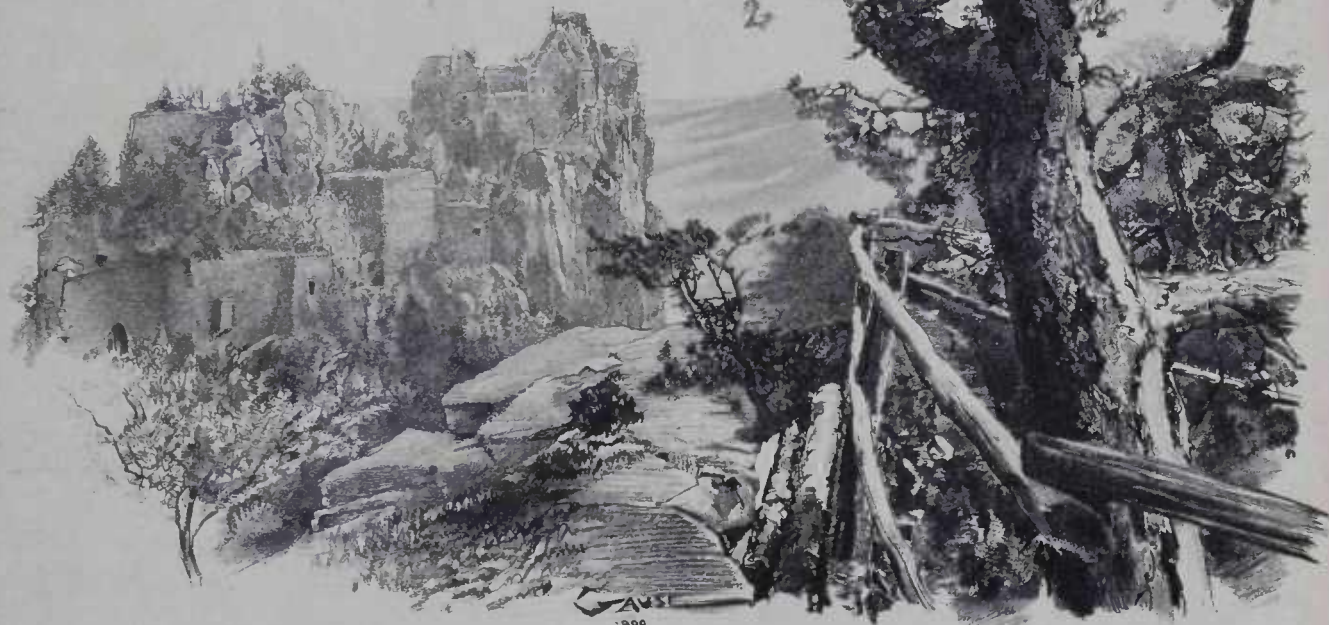
— Mas quem te disse que as minhas intenções não são boas?

— Tu ficaste calado...

— Fiquei, porque o casamento me apavora. É tão deliciosa e tão completa a minha liberdade! Sim, confesso-te que o matrimonio já mais figurou no meu programma de vida, mas se for preciso...

— Como « se for preciso »? Pois entrou-te na cabeça que Fadinha poderia ser tua, independentemente da intervenção do padre e do pretor? Ella pertence a uma familia tão honrada como a tua! Se queres ser seu marido, luta, e vencerás, talvez; se pensaste em ser seu amante, não voltes lá e desiste de uma idea que é indigna de ti.

O barão ouviu muito tempo para o charuto que tinha entre os dedos, deixou cair a cinza numa escarradeira, meteu o charuto na bocca, levantou-se, e disse resolutamente, numa baforada de fumo:



A ruina Aggstein no Rio Danubio, celebre pelas historias de bruchas, em tempos antigos

— Lutarei!

Quando o Pimenta sahio do escriptorio, encontrou no armazem o Alexandre, e disse-lhe rapidamente, á meia voz:

— O homem casa.

A. A.

[Continua]

Carta aberta

Deixa abrigar-me á viva luz celeste de teu olhar, minha vida agradece. Da-me repouso no teu seio quente, tu, que á meu peito o amor voltar fizeste.

Ouve! Tornaste doze sendo acedente minha existencia, minha vida agradece, e hoje me alenta um só desejo, é este viver por ti, para te amar somente.

Sorriso minh'alma de alegria immensa quando te vejo... e até me embalsa a creença de que no mundo haver não pode abrolhos,

quando meus olhos — erpitante ceryto fitam teu rosto, que brilhante empyreo com mais de um sol, pois são dois aos teus olhos!

GERBIA JUCA.

AVE MARIA

Esta nossa boa terra de Portugal, que desde todo o seu principio sempre tumbrou de religiosa, especialmente se tem devotado ao culto da Virgem Santissima com um ardor e uma fe não excedidos ainda, nem já-mais, por nenhum outro povo do mundo catholico.

Affonso Henriques, fundando um throno e um reino, collocou um e outro sob a protecção de Nossa Senhora, obrigando-se a pagar-lhe todos os annos, em modo de feudo e vassallagem, por si e seus successores, cincoenta maravedis de ouro bom.

Na lide que sustentou contra os mouros para dilatar a monarchia nascente, pendurou no Pilar da Virgem Santissima um tropheu gueiteiro por cada victoria obtida.

Alcobaça representa o voto religioso feito na aspera jornada de Santarem, investido contra a alcova de Lisboa, Affonso Henriques, que sempre ttoxera consigo, para o auxiliar nos triumphos, certa imagem da Rainha do céo, logo que realisa a difficil empreza feuda ao occidente da cidade a primeira parochia sob a invocação de Nossa Senhora dos Martyres

ficou assim traçada, por mão de Affonso Henriques, o caminho predilecto da nossa devoção: desde o campo da batalha até ao altar da Virgem Santissima.

Algumas vezes, depois d'estes factos, esteve abalada ou perdida a independencia de Portugal.

Em Aljubarrota os portuguezes infamam-se de ter vencido com o auxilio da divina Protectora do reino, D. João I, em testemunho de gratidão, emprehendo o templo da Batalha; o condestavel D. Nuno glorifica Nossa Senhora na igreja do Carmo em Lisboa.

Defendida a nossa independencia em Aljubarrota, decorre largo tempo, e ella, não já abalada, mas completamente perdida em Alcantara, consequencia terrivel do desbarate monstruoso de Alcaer-juibir.

Depois, em pleno seculo XVII, a cidade de Lisboa, anciosa da reurrecção da patria abatida, volve os olhos supplicantes para a Mãe de Deus e do reino, unica estrella de guia a brilhar no céo malignoso da longa dominação castelhana.

O senado da camara requer ao rei estrangeiro licença para mandar por nas portas principaes na cidade letreiros que declaram e confirmem o mysterio da Conceição de Maria.

E, deferida a petição, todos os que entram ou sahem as portas de Lisboa entregam o seu pensamento

á meditação da lapide que lhes lembra ter sido a Mãe de Deus concebida sem macula de peccado original.

O culto marial alevora-se com as desventuras da patria.

O povo da capital acce em chusma ao Terço do Rosario, que o padre João de Vasconcellos promove na igreja de S. Domingos, para fazer subir ao throno a Rainha do Céu e acorde angustioso de muitas vezes afflicta.

Mas decorre o anno de 1643, amanhece o 1.º de Dezembro, um sabado, dia especialmente consagrado á veneração de Nossa Senhora, e a revolução patriótica realisa-se em poucas horas com uma rapidez e felicidade que chegam a parecer milagrosas.

Acclamado D. João I, suggerem-lhe os frades franciscanos a idea de jurar e fazer jurar pelos tres estados do reino o mysterio da Conceição.

Em 5 de Março de 1649, o novo rei de Portugal, tão portuguez como os seus vassallos, sanciona a deliberação das cortes elegendo Nossa Senhora da Conceição por Padroeira do reino e mandando confessar e defender o sagrado mysterio da Conceição Immaculada.

Nas portas das cidades e villas manda gravar uma inscripção commemorativa deste facto e, tambem para o lembrar, ordena a cunhagem de uma medalha de ouro e prata, que depois obtem curso legal como moeda corrente.

De novo, como Afonso Henriques havia feito, declara D. João IV a corôa de Portugal feudataria de Maria Santissima, obrigando-se, e aos seus successores, a fazer todos os annos a offerta de 2,500 réis a Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

E no seculo XVII, depois d'esta renascença gloriosa de devoção a Virgem Santissima, que se accentua e completa entre nos o typo das cidades santas, onde cada pedra se converte n'um altar consagrado ao culto e gloria da Rainha do céu e da terra.

Tudo o paiz estava, é certo, desde seculos antes, povoado de templos dedicados à Mãe de Deus; todas as sés a haviam adoptado como orago no mysterio da Assumpção; em muitas terras havia Terço e Novenas, Ladainha e Procissões; mas, « a cidade marial », o typo da cidade religiosa, especialmente devota e glorificadora de Maria Santissima, deve ir procurar-se na sua maior evidencia à segunda metade do seculo XVII, entre nós.

E, como não possamos descrever todas as cidades do reino, por que faltaria o tempo e o espaço, fixemos como demonstração uma so, a principal, Lisboa, que bastaria para exemplar.

Ora, n'uma cidade antiga, o que primeiro havia a considerar era a sua muralha, especie de escudo de pedra, que servia de limite e defesa.

Pois na primitiva muralha, que datava do tempo dos mouros, tinham os christãos de Lisboa estabelecido o culto de Nossa Senhora, reservando-lhe edículas ou nichos sobre algumas das portas da cidade: na de *Terra*, que correspondia ao útero da Sê, estava collocada a imagem de Nossa Senhora da Consolação, perante a qual ouviam missa os padecentes de pena capital; na de *Alfama*, que ficava em frente a igreja de S. Pedro no bairro d'aquelle nome, por onde se diz que Afonso Henriques entrara na cidade quando a conquistou, havia um painel, depois substituído por um oratorio, com a imagem de Nossa Senhora da Victoria, talvez como perpetua recordação historica; finalmente, na porta do *Sol*, junto à igreja de S. Braz, outro painel de Nossa Senhora da Graça, imagem de muita devoção, sempre com sua lampada acesa.

Na segunda muralha, do tempo de D. Fernando, havia sobre a *Porta da rua da Palma* uma capella da invocação da Senhora do Rosario; na de *Santo Antão*, junta à igreja de S. Luiz dos francezes, a imagem de Nossa Senhora da Conceição; na de *Santa Catharina* (largo das Duas Igrejas) a imagem de Nossa Senhora do Loreto; na de *Porta em Terreiro do Paço* um oratorio de Nossa Senhora do Rosario; na de *Judaria ou Rosario* (vindo da igreja de S. Pedro à rua direita do mar) uma senhora da mesma invocação.

A partir do tempo da dominação castelhana tinha sido affixado em algumas portas de Lisboa, como ja sabemos, um letreiro que dizia: *A Virgem Maria Nossa Senhora foi concebida sem peccado original*. Succedia isto na *Mouraria*, na *dos Cubertos* (perto do Corpo Santo), na *do Chafariz dos Cavallos* (proximo do Chafariz de Dentro) na *da Cruz* (frente à igreja do Paraíso) e na de *Santo Andre*.

Restaurada no seculo XVII a independencia de Portugal e reconhecida e jurada em 1640 Nossa Senhora da Conceição como padroeira do reino, mandou D. João IV compor uma inscripção que memorava este facto, e que, redigida por Antonio de Sousa de Macedo, foi collocada nas portas de todas as cidades e villas da monarchia.

Assim, pois, quem por ellas entrava ou sahia podia não só venerar Nossa Senhora em imagem, mas tambem reparar nos letreiros que proclamavam a Conceição Immaculada e testemunharem que sob esta invocação fora a mãe de Deus declarada padroeira do reino, sempre premta a defendel-a na excellencia d'aquelle mysterio.

Nas salas dos tribunaes e do paço do concelho foi collocado o painel da Senhora da Conceição, a datar de D. João IV.

Na fachada de muitos predios particulares havia retabulos em azulejo (de que ainda hoje restam vestigios) ou oratorios com a imagem de Nossa Senhora, e todas as noites ardia uma lampada devotamente deante do painel ou do nicho.

No interior das habitações, sobre todas as portas, eram collocadas tiras de papel com letreiros que diziam: «O' Maria concebida sem peccado», invocação permanente a padroeira do reino como inspiradora dos pensamentos de cada dia e protectora dos negocios domesticos de cada familia.

Este piedoso costume derivára das portas das cidades para as dos predios, tanto no exterior como no interior de todos elles ou da sua grande maioria.

Em determinados dias e horas sabiam os habitantes a rezar o Terço de Nossa Senhora pelas tuas ou de janella para janella e rezavam dentro de um mesmo arruamento.

A cada instante se ouvia pronunciar o nome de Maria, porque nenhum outro era mais gerido nem mais estimado, entre as mulheres portuguezas, e mo lembria ainda a trova popular.

A rosa para ser rosa
Deve ser de Alexandria;
A dama para ser dama
Deve chamar-se Maria.

Quando se esperavam acontecimentos temozos ou na occasião de grandes calamidades publicas, fome, peste e guerra dirigia-se

o povo, cantando em côro a ladainha, para algum dos mais notaveis santuarios da Virgem, a implorar o seu auxilio.

E todos os dias, ao nascer do sol, ao meio dia e ao cahir da noite, quando sozavam as badaladas do *Angelus*, cada cidadão rezava, em casa ou na rua, em voz alta ou em voz baixa, a oração que principia dizendo: «O Anjo do Senhor annunciou a Maria.»

Escolhida para madrinha das creanças recém-nascidas, glorificada dentro de cada casa no culto domestico ou nas portas e templos da cidade como patenie homenagem, saudada nos campanarios tres vezes ao dia, invocada pelos magistrados nos tribunaes como eterna reguladora da verdade e da justiça ou pelos representantes do povo como inspiradora do acerto de suas deliberações camararias; chamada pelos enfermos e encarcerados para lhes restituir a saude e a liberdade perdidas; pintada na bandeira da Misericordia como generosa mãe dos miseros que a sociedade repelia; abençoado nos canticos do povo e dos sacerdotes nas ruas e nas igrejas; appellidada pelos navegantes nos perigos do mar e pelos peoneiros no risco das travessias sertanejas; a Virgem Santissima Nossa Senhora era a protectora de cada cidadão em especial, e de cada arruamento, cada bairro, cada villa ou cidade no conjunto do paiz inteiro, tão seu afeiçoado e devoto.

Quando o seculo XVII expirava, o culto da mãe de Deus renacia, e as grandes povoações do nosso pequeno paiz, com suas torres e letreiros, suas offerendas e votos, suas novenas e terços, suas procissões e ladainhas, eram vastos altares onde cada cidadão livre celebrava, sustentava e glorificava o culto de Maria Santissima de dia ou de noite, no lar domestico ou na praça publica.

E nas paginas da historia patria, mais duradouras do que as muralhas e os disticos, ficou para sem

pre gravado em letas de ouro o voto solemne das côrtes e do rei, feito no seculo XVII, ha mais de duzentos annos, e ain la acutado e cumprido no dia 8 de dezembro de cada anno ao som de canticos liturgicos, repiques de sinos e salvas de artilheria.

Toda a cidade de Lisboa, como outras do reino, já menos afervorada em nosso tempo nas demonstrações de seu culto publico, mas ainda crente e devota, parecia entoar n'aquelle dia um hymn que vibrava dentro das almas pedrosas: «Ave Maria! Ave Maria!»

ALBERTO PIMENTEL

Riscos a lapis

I

Hontem eu fui a tua casa
Fui te fazer uma visita,
E te encontrei, ai que bonita
Estavas tu quando te vi!
N'aquelle instante, ai que sublime
Nem ti direi o meu sentir...
Sinto não vel-o repetir
Mais uma vez junto de ti...

Como ficamos acanhados
Nem sei o que houve entre nós dois,
Promoças mil para depois...
Feitas de olhares... nada mais...
Nossa palestra foi pequena
Porém se os labios não fallaram
Os olhos teus tagarellaram
Coisinhas mil maior fataes...

Voltei porém, ai que tritura
Oh! pezar! oh! que desgosto,
Mas não sei como é que teu rosto
Velo em minha imaginação...
Mas de uma vez hei decidido
Não mais tal crime commetter
Ou então deixar até mais ver
Junto de ti meu coração...

R. CAVALCANTI



«Lour fixe» A Senhora Conselheira discute sobre a emancipação das mulheres

A missão do século XX segundo Berthelot

Concedeu mr. Berthelot uma entrevista a redactor do «Tempo», e então expoz a este a sua opinião sobre o que fará o século, ora começado.

Disse por essa occasião o sábio chimico francez: «As objecções levantadas contra a theoria da alimentação chimica não me parecem sérias.

No dia em que se conseguir a introdução directa dos alimentos fabricados, seguir-se-ha a atrophia progressiva do systema digestivo; e eis tudo. O pão compõe-se de fecula e gluten... nós os fabricaremos! Daremos tambem carne artificial. Ha 40 annos fiz a synthese dos corpos gordos.

Nós vos forneceremos igualmente assucar de nossa lavra, e materias azotadas, taes como a albumina e a fibrina dos musculos. Resolvido o problema de fabricar vossas comidas mais economicamente, do que a natureza, não tereis necessidade nem do trigo, nem de rezes: os costumes e a humanidade adoçar-se-hão: não haverá necessidade de matar os animaes domesticos: seguir-se-á, enfim, a idade de ouro, já fazemos economicamente materias colorantes, a «garancera» por exemplo, e perfumes com a baunilha.

No commercio já se renunciou ao emprego da baunilha natural. Pelo que diz respeito à medicina e à therapeutica, qualquer dia fabricar-se-hão os principaes alcalis: a cultura da quinina e das dormideiras será então pura fantasia. A proposito consolaes os gastronomos: o paladar dos nossos productis será inteiramente identico ao dos productis naturaes. Serão para nós cousa divertida, dar aos alices chimicos os aromas mais deliciosos.

Ha-vemos de trazer novidades à arte culinaria! Em resumo, a synthese chimica modificará e revolucionará, pouco a pouco, toda a civilisação.

Lembraí a vossos leitores o quadro do anno 2000 por mim descripto no meu volume — «Sciencia e Arte». Transformaremos a terra em um jardim. Toda a gente será feliz. Não de ser os sabios, e não os politicos, que realizarão a «Salente» do propheta Cambrái!

Lavoisier renovou outr'ora a nossa sciencia e nos seus methodos. Actualmente opera-se um trabalho tão profundo e radical; a synthese chimica e a transformação das ferças pela electricidade estão com via de revolucionar a chimica e a sociedade humana. Apenas principiam, mas os resultados multiplicam-se, e augmentam de dia para dia.

Os dominios da chimica e da physiologia manter-se-hão separados. O chimico não pôde fazer um orgão.

Até hoje, tem sido infructiferos os ensaios da fundação artificial. A sciencia não está ainda sufficientemente adiantada, para obter isso. Mas não é contra a razão reservar a este respeito as possibilidades do futuro...

Eis agora uma prophesia!

Dentro de 20 annos não haverá mais locomotivas a vapor. Os trens serão impellidos por machinas a petroleo, por exemplo. A machina a vapor e um destestavel agente de transformação da força. Reparae no que se passa com a pequena tricycla movida a petroleo. Se não fosse a caixa de Pandora, ella marcharia como um raio. A machina a vapor está destinada a desaparecer em breve tempo; machinas a petroleo, ou a gaz, a substituirão.

A electricidade, que não produz força, mas que é um admiravel e universal agente de transformação, será, talvez empregado n'esta qualidade.

Meu collega, mr. Janssem, nos tem contado a gloria dos balões dirigiveis e dos navios-aves; tem muita razão. Eis ainda uma descoberta, que revolucionará o mundo. Que cara farão os proteccionistas? A parte isto, não temos muita fé nas prophcias. Em 1788, mesmo na vespera da grande explosão guerreira da França, um inglez celebre escrevia esta linha: «Audivimus Gallias olim in bellis floruisse...» Actualmente parece que a Alemanha está adiante das mais nações: este phenomeno durará, ou os allemães voltarão, pouco a pouco, ao nivel commum?

Espero que teremos os Estados Unidos da Europa, ou cousa analoga, mas antes d'isso haverá talvez, guerras e commoções diversas. A França conte com isso, será a promotora: a Alemanha no seculo XVI foi victima da Reforma, idéa incompleta: a França, no seculo XVIII, tudo ampliou, e tudo completou: e concebeu um verdadeiro ideal. Prosigamos n'essa obra.

N'este momento invadiu o gabinete do sábio francez um activo cheiro de alho. Com sorriso triumphante mr. Berthelot exclamou: «Não se sente um cheiro a alho? São novos productos, que estamos a estudar.»

O perfume e a realeza

O jornal inglez *Woman's Life* dá as seguintes informações sobre as perfumarias favoritas das rainhas do nosso tempo:

«A rainha Victoria gosta dos perfumes simples. Ella dá preferencia ao *fatschuli*, que ficou na moda com a introdução dos chales da India, na Europa. Para a roupa branca, a rainha usou do antigo *Lavander* inglez e agora usa *alcazema*, muito aceito em todas as classes da sociedade ingleza.

Em opposição à rainha, a princeza de Galles possui um olphato ultramoderno. Os perfumes antigos não a satisfazem e não se produz invenção nova na materia, que ella não examine e adopte sem demora.

A rainha Guilhermina, da Hollanda, tem especial confiança nas virtudes da *Agua de Colonia*, de que faz grande consumo. Todas as manhãs despeja um frasco della no seu banho, depois de verificar a sua qualidade. Para o sabão é menos exclusiva; usa de um sabão inglez levemente perfumado e de um outro, conhecido por *sabão heliotrope branco*. Trez vezes por dia, quando lava o rosto, junta perfume de rosa branca a agua.

A imperatriz da Russia muito gosta de perfumes e dá decidida preferencia aos fabricantes francezes. Seus aposentos, até os corredores são esparcidos com essencias de *lavandula*, *jasmin*, *frangipani*, *moietas*, etc. O seu sabão favorito e o *sabon extrafin à la fleur d'Espagne*. Para a pelle usa de *crème Duchesse* e de *eau de levandula Roema*, para o banho. Seu marido, o czar, tambem tem fraqueza para as perfumarias.

A actual imperatriz d'Allemanha prefere o perfume chamado *flor fraichement et upé*, e nos aposentos usa agua de Colonia. *Spermaeli* e o seu sabão favorito, que tambem usa para os filhos.

A rainha viuva Margherita, da Italia, gosta de *sabão de Palermo*: no seu tocador encontra-se a *crème romaine aux fleurs d'Italia* para a pelle, pó dentifício de quinino para os dentes, agua arabe para a bocca e agua de colonia para o lenço.

Os unicos perfumes usados pela imperatriz viuva Frederica são os de *lira dos couvelles* e agua de Colonia.

Um muito desenvolvido olfacto para os perfumes distingue a princeza herdeira da Roumania. Usa de *agua de roseas* e de uma tintura tónica vegetal para o rosto e jasmim para o lenço. Os armarios, onde guarda a roupa branca, são todos forrados com couro da Russia, e perfumados com *heliotrope branco*.

Muito curioso!

Tivemos occasião de apreciar, ha dias, em casa de um respeitavel cavalheiro aqui residente, um phenomeno realmente muito extranho.

Na terra reunida numa pequena lata foi mergulhado o insecto vulgarmente conhecido pela denominação de *bicho de pau*. Apresentava então todos os signaes de vida, com regular descriminação de todos os orgãos que o constituem.

No fim de certo tempo a flor da terra surgia uma... raiz, que é origem da arvore chamada *Molho*, e muito conhecida no Estado. Nasceria do *bicho de pau*. O animal gerara o vegetal...

O cavalheiro a que nos referimos tinha informações de pessoas residentes na campanha deste facto mas quiz, pessoalmente, contactal-o, e observou em toda a sua singular evidencia.

Ahi está o caso a suscitar explicação completa dos competentes.

Cabe a elle desvendar «que segredos são estes da natureza...»

Papas portuguezes

Na relação dos sacerdotes que têm occupado a cadeira de S. Pedro encontram-se dois portuguezes.

O primeiro foi S. Damaso, filho das «estirpadas de Guimarães, e que viveu lá pelo seculo IV. E' o 39 na série dos papas». Tinha mais de 60 annos quando foi elevado à cadeira pontificia: contra elle houve se violenta opposição que sagrou Paulo bispo de Tioli.

Este papa, porém, foi deposto, assim como os seus principaes adeptos.

S. Damaso teve que combater os mancedonios, os arianistas, os apolloniaristas e outros seismaticos que inquietavam a egreja. Foi no seu pontificado que se realisou o segundo concilio ecumenico de Constantinopla. S. Jeronymo, exerceu o cargo de seu secretario, sendo contemporaneo de Santo Ambrosio, Santo Agostinho, S. Basilio Magno, S. Cyrilo e S. Gregorio Nazarenno. Escreveva alguns opusculos e uns quarenta epigrammas. Falleceu aos 11 de dezembro.

O segundo pontifice portuguez foi mestre de Pedro Hispano, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião.

Elevaram-no ao solio pontificio em setembro de 1276. Succedeu a Adriano V e tomou o nome de João XX, ou XXI como querem alguns. Pouco tempo exerceu pontificado, fallando sob os escombros de um quarto recentemente construido, e que desbarara ao penetrar dentro d'elle.

Era muito versado nas letras sagradas e profanas e escreveu diversas obras. Foi contemporaneo do monarcha portuguez D. Afonso III.

O trabalho da mulher

Das columnas de um dos mais importantes jornaes americanos do norte passamos para as nossas a seguinte noticia:

«Passaram-se os tempos para os collegios do sexo feminino que se encarregavam de educar a mulher, de modo completamente inutil, em relação ao fim social que lhes traçaram as grandes leis divinas e biologicas. A capacidade para conquistarem posições entre os mais notaveis de seus competidores, no sexo masculino, está hoje sendo demonstrada cabalmente. E note-se que a aptidão manifestada tem sido em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Ha ainda no espirito feminino uma qualidade que lhe é quasi exclusiva: — as mães de familia receiam que, educando as filhas, illustrando-as, como exigem os tempos da actual civilisação, ponham os collegios de parte a educação domestica, a qual, sem duvida alguma, se torna necessario como complemento da primeira.

Assim pensando, foram levadas ao conhecimento das autoridades competentes as reflexões das mães de familia e, embora se reconheça como companheira, intellectualmente igual, do homem, tem-se resolvido, em muitos collegios, dar ás moças uma educação que respeita o modo de pensar de suas mães. Em Wellesley, abriu-se este anno, pela primeira vez, um curso de sciencias domesticas. E' assim que se inaugurou um laboratorio para mostrar ás alumnas os varios methodos culinarios, de accordo com as leis da hygiene e da physiologia. Atada ha lições sobre hygiene das habitações como sobre a arte de embellezalar-as.

E' professora a Sra. Cork, que, ha pouco, sahiu da Universidade de Syracuse. Este curso não é obrigatorio e simplesmente instituido para as alumnas que o quizerem frequentar.

O grande numero de discipulas que acompanham Miss Cork, demonstra o interesse que as jovens americanas ligam a essa aula. Quando este curso estiver completo, comprehenderá tambem lições de chimica e de economia domestica.

Ha muitos homens eminentes que não approvam esta innovação; desde que se pensa, porém, que se não pôde dar em uma academia de bachareis esses conhecimentos, como tambem não os podem adquirir nas escolas de engenharia, claro está que os devem ter antes de se matricularem nesses estabelecimentos superiores.

Muitos outros collegios estão adoptando em seu programma, esse curso sempre *ad libitum* das alumnas.

INTIMOS CONTRASTES

Como é triste seismar quando a alma chora!
Como é triste sorrir si o labio mente!
Pensar chorando, e sorrir dizendo que folga o coração!
Viver soffrendo, e morrer sorrindo: hypocrita irrisão!
—Embora ciraçã!—supporta e canta, fazendo a flux do labio ainda biotar o sorriso: mais doce, mais ameno, fingido, enganador!

crebro saltar lava cadente, em ondas de dentes lançadas pelo ar, pela amplitude, sonoridade harmoniosamente, o lugar onde passem remulantes, tão cheias de prazer; porém talvez!

Porque, porque o Deus. Tu que advinhas no intuito das moitais, deixas transparecer signaes na face, de alegria ou prazer; quando a alma geme, sentindo o coração ao palceor!

Antes o Deus clemente e bondadoso, dá-lhes em calma o como do repouso eterno, sem igual, onde todos dormiam mansamente, sem nunca despertar!

Fazeis assim um bem incomparavel a esses tristes viventes sem venturas, que pendendo as fontes das sepulturas, andam fingindo ir com a alma leda; quando o riso lhe vem hypocrita, mentido, so apparente!

Por isso o grande Deus varrei do mundo os intimos entranhas que elle tem, fazendo so sorrir quem tem prazeres; e fazendo chorar os padecentes o fel amargo em crystalinas gotas que tanto fazem bem!...

João Job.

Rio, 6 - 1901.

SONETO

Quem te dá a tua ausencia causa ovidio Al sapo amado.

F. MARRECO

So de tempos a tempos me appareces, So de tempos a tempos eu te vejo; E quanto mais ausente tu pareces, Mais avulta, mais cresce o meu desejo.

Procuo quasi sempre um doce ensejo Para de amor dizer-te novas preces; Mas em vão! Quanto mais ver te desejo, Quanto mais quero... menos me appareces.

Nesta ancia de te ver a cada instante E não te ver sinão de quando em quando, Passo de magoas vida turturante.

E no entanto bemdigo o meu tormento Porque elle vai assim me demonstrando Que ausente amor não causa esquecimento.

Rio, 13 de Julho de 890. OSCAR BALÇA. (Do Livro de Laide).

Romance telegraphico

I

Verem-se e... amarem-se foi cousa de um momento. Elle, era joven e tinha o porte dos fidalgos; ella, a belleza de Margarida e a pureza dos archanjos

II

E durou esse amor reciproco. Mas, por uma extraordinaria aberração, não se fallavam: mudos entre si, elles se entendiam pelo chilrear das andorinas, pelo fallalhar das chorozes e dos coqueiros, e principalmente pela facundia poderosa dos olhares.

III

Elle pediu-a em casamento por carta, e foi accedido; mas sempre quedos e taciturnos, como as pyramides do Egypto.

IV

Casaram-se e foram para o quarto nupcial.

V

Abraçam-se e beijam-se com um phrenesi de 600 mil jacarés.

Mas... sempre mudos!

VI

Eis, senão quando, ella exclama:

— Falla, meu amor; tu és meu ideal, meu sonho, minha vida; falla, que tua voz será para mim tão doce como o canto do cygne nos lagos encantados da hium sa Allemanha; falla, meu querido, e completa o quadro ideal dos meus devaneios de amor.

VII

Elle abraçou-a, beijou-a nas faces rosadas, encostou a sua frente na testa marmorea da noiva e disse: — Minha mãe; a mim a mim fruito que hai no mal e mi de pau.

DR. ORENIO SARUNIA.

HOMEM DE PALAVRA

Um rapaz muito conhecido, que tem muito mais bom gosto que dinheiro, está na loja de um brie à brac, entusiasmado diante de um contador de pau santo com embutidos de metal.

- E' muito bonito movel.
— Compre-o.
— E' muito caro, com certeza.
— Não é.
— Quanto quer você, por elle?
— Vinte libras.
— E' muito caro.
— Não é, não senhor, porque vale muito mais.
— Pois bem: compro lh'o, mas com uma condição.
— Diga.
— Dou-lhe já doze libras e fico-lhe devendo o resto.
— Perfeitamente, de accordo.
— Está feito o negocio. E' seu o contador.
O rapaz mette a mão na algibeira, dá-lhe doze libras, manda dous homens pegarem no contador e levarem lh'o para casa.
Passados dous mezes o dono do brie à brac vac á casa do freguez do contador.
O rapaz recebe o muito bem, com toda amabilidade: offerece-lhe vinho do Porto, charutos...
O homem bebe, fuma, muito comprometido sem se atrever a dizer o motivo da sua visita.
— Então, o que o traz por cá, meu amigo? pergunta-lhe o freguez, vendo que o homem estava lá ha mais de uma hora, sem atar nem desatar.
— Eu vinha... balbucio o homem atrapalhado.
— Vinha... repete o freguez, animando-o a proseguir.
— Vinha... por causa do contador.
— Do contador? Ah! chegou cá perfeitamente. Mandei-o limpar; e está lindissimo.
— Ah! está? torna o outro desconcertado.
— Está e fica muito bem no meu gabinete de trabalho. Venha cá vel-o.
— Não senhor... sem incommodo.
— Não incommoda nada, venha, insiste o freguez levando-o ao seu gabinete de trabalho.
E, parando com elle defronte do contador, disse-lhe:
— Ah! o tem! Heim! Conheço-o?
— Sim, senhor, está muito bom.
— E' um lindo movel...
— E' é, eu bem lhe dizia...
— E não foi caro, francamente, não foi caro, confessa o freguez.
— Não foi, não senhor! ataca logo o homem do bazar, e é precisamente por causa disso que eu cá venho.
— Que? Querem ver que está arrependido de m'o ter vendido? Pois meu amigo esteja ou não esteja, o que está feito está feito.
— Não é isso, não estou arrependido, mas venho cá por causa da continha.
— Da continha?
— Sim, para ver si meu amigo me pôde pagar as oito libras que me ficou devendo.
— As oito libras? Mas então o senhor não se lembra do nosso contracto?
— Lembro-me perfeitamente.
— Que foi que eu lhe disse?
— Disse-me que me dava lago doze libras e que me ficava devendo o resto.
— Exactamente, e o senhor disse-me que sim.
— E' claro... accitei o contracto, mas o meu amigo ainda não me pagou o resto... e já lá vão dous mezes.
— Não paguei, nem pago!
— Não paga?
— Já se vê que não. Que ajustamos nós? Pagar-lhe doze libras e ficar-lhe devendo o resto, não é assim?
— Sim, senhor.
— Paguei-lhe as doze libras ou não paguei-lhe?
— Sim, senhor, mas o resto?
— O resto combinamos ficar-lh'o eu a dever, e si lh'o pagasse não lh'o ficaria devendo e faltaria ao nosso contracto.

GERVASIO LUBATO.

TRES SEGAS

Unidas pela mesma desgraça, viviam tres cegas em intima camaradagem. O asylo era grande e o numero de cegas consideravel. No meio de tantas infelizes, que, não distinguia o dia da noite, as 13 cegas de nascença conversavam resignadamente em amistosa palestra.

— O mar batia de encontro ás paredes altas do rochedo.

— Sentadas no jardim do Asylo, que é em frente á praia, a primeira cega, disse tristemente:

— Minhas amigas, se nos fosse permitido ver a luz do dia por um instante apenas, se um anjo tivesse o condão encantado de nos tirar dos olhos esta noite medonha, por um minuto ao menos, que preferiam vocês conhecer? — a terra ou o céu?

— O mar, responde a segunda cega. E' um encanto para mim esse continuo ruido das ondas que se quebram na praia. A brisa suave que vem do oceano, o marulho das vagas e a delicia que sinto aqui ao pé deste grande colosso, me fazem adivinhar que o mar excede em belleza a tudo quanto Deus creou.

E a terceira cega, voltendo os olhos ao céu, como se pudesse ver alguma coisa, por entre um suspiro sincero, disse:

— Eu quizera ver o céu. Para lá é que vão meus queixumes. Deus, que fez as flores, a amizade, o amor, o perdão e tudo quanto é grande, devia ter feito para sua morada um lugar delicioso.

O céu, para mim, é um sonho. Se pudesse vel-o... por um instante ao menos... supportaria de joelhos, com mais resignação, esta coqueira cruel que me acompanha desde o dia em que nasci.

E a primeira cega, que attenta escutára a narração das amigas disse por fim:

— Peis en, nem ao mar, nem ao céu daria a preferencia. Na terra é que o meu sonho se havia de realizar. Que me poderia o céu mostrar de bello? Tudo isso — que eu nem sei avaliar de certo — nada seria que se pudesse comparar ao meu desejo.

— E que querias então? exclamaram as outras cegas, admiradas.

— Ver o rosto de minha mãe!

— X — X — X —

Paysagem arabe

Pleno deserto. Ao triste e comprido Itamar das caravanas surdoamente, Segue um arabe, e o sol fúcido e ardente Deixa o areal de todo illuminado.

Segue. Mas onde fica o desejado Porto, que elle procura ansiosamente?... Tem um silencio lugubre, somente Fúda o sol de bronze, carregado.

A agua, o liquido puro que aviventa O ser humano, onde encontrava, onde, Si a secca tãto misera afugenta?...!

Segue o arabe, a noite se avizinha, Subito o sol na immensidade se esconde. E o camello monotonu caminha...

LUYEN SABOIA.

MOLDES



Temos a satisfação de comunicar ás nossas gentis assignantes e leitoras que, apezar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d'a Edição, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando o sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais habilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com ufania podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, sem que tenhamos receio de que nos venham dar lições de apuro e bom gosto, nem na indocidade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

Table with 2 columns: Moldes and Preço. N. 2 - Saia... 2\$000, N. 3 - Saia... 1\$500, N. 3 - Corpinho... 1\$500

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha, bem como a importancia que deve acompanhar o pedido.

Pelo correio mais 300 réis para o primeiro molde e 200 réis para cada um dos que se seguirem.

GOFFINÉ

Manual do christão

Além d'um copioso Devocionario, contém uma explicação das epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos do Advento, Quaresma, etc., e um curso completo de instrucções moraes liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os evangelhos do dia.

Traduzido da decima quarta Edição Franceza.

1 volume encadernado em chagrin tranche dorée... 6\$000

Pelo correio... 6\$500

7, RUA DOS OURIVES, 7 RIO DE JANEIRO